

MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E JOGOS PARALÍMPICOS NO RIO DE JANEIRO/BRASIL: AS REPORTAGENS DA ZERO HORA NO ANO DE 2016

SOCIAL MEDIA AND PARALYMPIC GAMES IN RIO DE JANEIRO/ BRAZIL: ZERO HORA REPORTS IN 2016

Ester Liberato Pereira
Vitória Crivellaro Sanchotene
Raquel Valente de Oliveira
Tuany Defaveri Begossi
Giandra Bataglioni Anceski
Janice Zarpellon Mazo

*Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*

Resumo

A questão central desta pesquisa é: que informações foram veiculadas acerca dos Jogos Paralímpicos (JP) Rio 2016, pelo jornal Zero Hora (ZH), antes, durante e após a realização do evento esportivo. Para tanto, foram catalogadas as reportagens do jornal ZH, a respeito do assunto investigado, no período de dois de abril de 2016 a 22 de setembro de 2016. As informações coletadas foram submetidas à análise temática de conteúdo. Evidenciamos que foram veiculadas 10 reportagens antes, 76 durante e 13 após os JP Rio 2016 no jornal ZH. Identificamos que houve um aumento crescente com relação à quantidade de reportagens, à medida que se aproximava a data de realização do evento, sendo abordados os seguintes conteúdos: venda de ingressos; histórias do Movimento Paraolímpico e de atletas paraolímpicos(as); investimentos dos JP Rio 2016, publicidades no/do evento, assim como a cerimônia de abertura do evento foi noticiada. Conforme o fim do evento se aproximou, o jornal ZH passou a dirigir suas reportagens a atletas que alcançaram o maior número de medalhas para o Brasil, com especial destaque aos(as) atletas sul-rio-grandenses. Considera-se que o alcance das reportagens são para além da ação informativa, uma vez que geram identidades, fundamentam práticas e entidades e partilham, de modo dinâmico, uma (re)constituição discursiva de tais esportes no Brasil.

Palavras-chave: Atividade Motora Adaptada. Esporte Paraolímpico. Pessoa com deficiência. Jornalismo Esportivo.

Abstract

The central question of this research is: what information was conveyed about the Paralympic Games (JP) Rio 2016, by the Zero Hora (ZH) newspaper, before, during and after the sporting event. For this purpose, the reports of the ZH newspaper, regarding the subject investigated, were catalogued from April 2nd, 2016 to September 22nd, 2016. The information collected was subjected to thematic content analysis. It became evident that 10 articles were published before, 76 during and 13 after JP Rio 2016 in the ZH newspaper. It was identified that there was an increasing rise in the number of reports, as the date of the event approached, approaching the following contents: ticket sales; stories of the Paralympic

Movement and Paralympic athletes; JP Rio 2016 investments, advertising in/of the event, as well as the opening ceremony of the event was reported. As the end of the event approached, the ZH newspaper began to direct its reports to athletes who achieved the highest number of medals for Brazil, with special emphasis on athletes from Rio Grande do Sul. It is considered that the scope of the reports is beyond informational action, since they generate identities, support practices and entities and dynamically share a discursive (re) constitution of such sports in Brazil.

Keywords: Adapted Motor Activity. Paralympic Sport. Disabled person. Sports Journalism.

1 Introdução

Os Jogos Olímpicos (JO) e os Jogos Paralímpicos¹ (JP) Rio 2016 se constituíram na primeira edição destes megaeventos que foram sediados na América do Sul. A magnitude destas competições, que reuniram os(as) melhores atletas olímpicos(as) e paraolímpicos(as) do mundo, suscitou a atenção dos meios de comunicação, em especial, no Brasil. Muito antes do início das competições, expectativas a respeito da organização, da realização e dos legados dos JO e JP Rio 2016 eram veiculadas em mídias impressas e digitais, nacionais e internacionais (OLIVEIRA; HAIACHI, 2018).

No tempo presente, discussões sobre o conceito valor-notícia vêm ganhando destaque frente aos veículos midiáticos. Tais debates demonstram a relação estabelecida entre determinado assunto, o período em que foi noticiado e o jornal ou veículo no qual a publicação foi anunciada. Nesta direção, a questão central da pesquisa é: que informações foram veiculadas acerca dos Jogos Paralímpicos (JP) Rio 2016, pelo jornal Zero Hora (ZH), antes, durante e após a realização do evento esportivo. A opção por este meio de comunicação social ancora-se no fato de que esta mídia impressa se situa dentre as cinco maiores tiragens do país. A distribuição do jornal ZH computa uma média de 210.661 exemplares no estado do Rio Grande do Sul, conforme sinaliza a Associação Nacional de Jornais (ANJ, 2014). De tal modo, a partir da análise de suas reportagens no interim de nosso objeto de pesquisa, sublinham-se elementos que representam, de certa forma, a constituição do cenário, do período e da cultura do esporte para pessoas com deficiência no estado e no país.

No estudo de Bertoldi *et al.* (2018, p. 254), as autoras elucidam que “[...] tanto no âmbito nacional como no internacional o Esporte Paralímpico tem agregado muitos atletas e tem se desenvolvido de forma expressiva durante as últimas décadas”. Os altos níveis de desempenho dos(as) atletas, alcançados a partir de variados métodos de treinamento, de inovações tecnológicas, dentre outras estratégias adotadas em cada país, convergem, gradativamente, para uma maior visibilidade do Movimento

1 Os termos ‘Paraolímpicos’ ou ‘Paralímpicos’ são equivalentes. No presente estudo, o termo ‘Paralímpico’ é empregado quando nos referimos ao evento esportivo, a saber, “Jogos Paralímpicos” com o intuito de padronizar a nomenclatura em conformidade com a denominação do órgão que administra o esporte para pessoas com deficiência no Brasil: o Comitê Paralímpico Brasileiro. Nos demais casos, utilizaremos o termo “paraolímpico”, conforme determinação da Secretaria de Comunicação da Presidência da República.

Paraolímpico como um todo (CARDOSO *et al.*, 2018). Neste processo, os veículos de comunicação social atuam de forma proeminente, exercendo papel fundamental na construção de discursos e de representações acerca do fenômeno esportivo para pessoas com deficiência (BATAGLION; MAZO, 2020).

Nesta perspectiva, pode-se dizer que, ao influir no imaginário social, as mídias intervêm na própria constituição da cultura esportiva, do contexto em que se inserem e circulam. Assim, desemaranhar elementos à compreensão de como se deu a comunicação dos JP Rio 2016, em diferentes veículos de mídia, com distintos alcances e públicos, contribui para a compreensão das realidades do esporte para pessoas com deficiência, nos peculiares cenários brasileiros. Vale aludir, de acordo com Hilgemberg (2013) que, historicamente, as reportagens acerca deste megaevento esportivo carregam discursos em torno da espetacularização do esporte paraolímpico em detrimento da geração de subsídios à construção e à massificação de uma cultura do esporte para pessoas com deficiência, em distintos espaços e tempos – aspecto que ainda carece ser desenvolvido no Brasil. Reforça-se, assim, a invisibilidade da pessoa com deficiência no esporte, ainda que representada pelos(as) atletas paraolímpicos(as) em tempos de Jogos Paralímpicos.

Um exemplo disto está na campanha publicitária da Revista Vogue, relativa aos JP Rio 2016, que lançou mão de atores da Rede Globo em detrimento do uso da imagem de atletas paraolímpicos(as) (MAIA; MAZO, 2017). Tais indícios denotam que, embora os meios de comunicação social tenham favorecido o reconhecimento e a consolidação do Movimento Paraolímpico nas últimas décadas, preconceitos e estereótipos ainda permeiam este universo - da comunicação - no que tange ao olhar e à compreensão da pessoa com deficiência, incluindo os(as) atletas. A partir destas considerações preliminares, esperamos colaborar para uma análise dos conteúdos produzidos a respeito do assunto investigado, no interím do jornal ZH.

2 Método

No intuito de responder à questão central da pesquisa, os procedimentos metodológicos adotados para a construção deste estudo são de cunho quantitativo e qualitativo. Assim, inicialmente, procedeu-se à coleta de reportagens publicadas pelo jornal ZH, a propósito da temática do esporte paraolímpico, no período de dois de abril de 2016 a 22 de setembro de 2016. Na sequência, realizou-se a busca pelas reportagens, em cada exemplar impresso do jornal ZH, empregando palavras-chaves como “Jogos Paralímpicos Rio 2016”, “Atleta Paraolímpico/Paralímpico”, e “Esporte Paraolímpico/Paralímpico”. Tais reportagens foram registradas em uma planilha eletrônica, formulada no Microsoft Excel® (versão 2016).

Após terem sido mapeados e analisados os dados das reportagens, as informações obtidas foram relacionadas nos seguintes campos: título da reportagem, conteúdo/teor

da reportagem, autor(a) da reportagem, data da reportagem, tamanho da reportagem (cm), número de página(s) da reportagem e localização da reportagem no jornal (capa, caderno de esportes, outras). Estes campos foram instituídos *a priori*, sendo oriundos da questão norteadora da pesquisa. Tais campos viabilizaram a catalogação das reportagens do jornal investigado. A partir disso, procedeu-se à “análise temática de conteúdo”, conforme as orientações de Flick (2009). Nesta etapa, foram elencadas categorias *a posteriori*, sendo estas extraídas das informações organizadas na planilha eletrônica, a fim de “selecionar aquelas partes relevantes à questão de pesquisa”, conforme o referido autor (FLICK, 2009, p. 291). Tal categorização possibilitou a identificação das “unidades de codificação” pertinentes ao objeto de estudo, as quais foram cotejadas e problematizadas à luz da revisão bibliográfica sobre o tema. De tal modo, seguindo os passos da análise temática de conteúdo, adotamos um conjunto de categorias como ponto de partida para, então, reunir e condensar trechos das reportagens que apresentam significados semelhantes, sintetizando o material a um nível maior de abstração (FLICK, 2009).

Na sequência, expomos a interpretação dos resultados do estudo, em relação: 1) ao espaço midiático atribuído aos JP no jornal ZH; 2) e às narrativas sobre deficiência e esporte paraolímpico no jornal ZH.

3 Resultados e Discussões

3.1 Espaço midiático atribuído aos JP no jornal ZH

As reportagens do jornal ZH, referentes ao esporte paraolímpico e reunidas para o presente estudo, integraram edições publicadas durante o período de dois de abril de 2016 a 22 de setembro de 2016. Deste modo, tais reportagens podem ser alocadas em três categorias e classificadas a partir da data de publicação, a saber: a) Antes dos JP; b) Durante os JP; e c) Após os JP. Cada um desses momentos, por sua vez, apresenta singularidades relacionadas aos assuntos abordados.

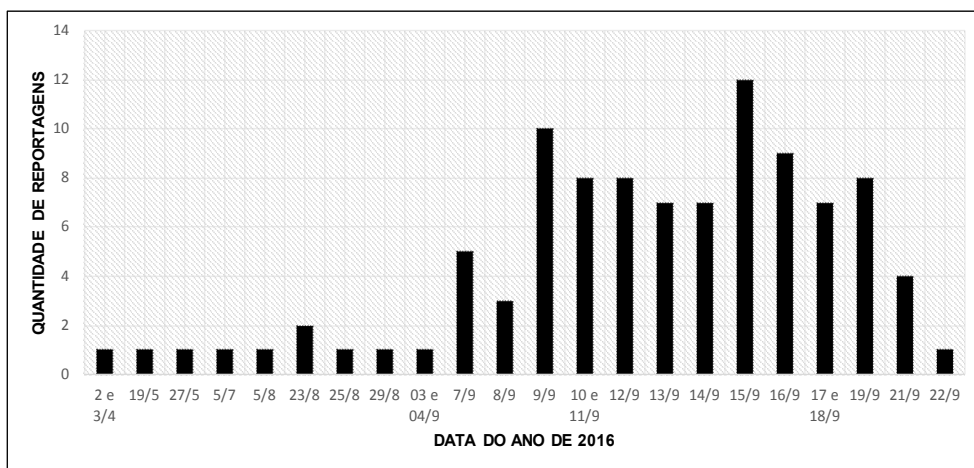
No período que antecedeu os JP Rio 2016, ou seja, de dois de abril de 2016 a quatro de setembro de 2016, foram publicadas 10 reportagens. Estas abordaram os seguintes temas: histórias de vida de atletas paraolímpicos (duas); composição de delegações (uma); testes seletivos (uma); investigação sobre uso de recursos públicos (uma); publicidade e propaganda (duas); atletas paraolímpicos e modalidades representadas (duas); e venda de ingressos para os JP Rio 2016 (uma). Durante os JP Rio 2016, os quais ocorreram de sete de setembro de 2016 a 18 de setembro de 2016, foram publicadas 76 reportagens. Estas abordaram os seguintes temas: histórias de vida de atletas paraolímpicos (duas), história do esporte paraolímpico e dos JP (duas); JP Rio 2016 (cerimônia de abertura, países participantes, atletas paraolímpicos, modalidades paraolímpicas, medalhas, venda de ingressos, programação, canais de transmissão, disputas e resultados, polêmicas e punições, recordes mundiais, pódios,

rituais, espectadores, torcida, trabalho autônomo, voluntariado, lesões, publicidade e propaganda) (67); modalidades paraolímpicas (provas, regras), atletas paraolímpicos (tipos de deficiência), classificação funcional e classes, nomenclaturas (três); políticas públicas de incentivo ao esporte paraolímpico no Brasil (uma); legados dos JP (uma); cobertura midiática (uma). E, após os JP Rio 2016, de 19 de setembro de 2016 a 22 de setembro de 2016, foram publicadas 13 reportagens. Estas abordaram os seguintes temas: cerimônia de encerramento (uma); disputas e resultados (sete); atletas paraolímpicos em destaque (oito); desempenho, retorno e recepção de atletas sul-rio-grandenses (cinco); superação (uma); acidente e morte de atleta (uma); medalhas conquistadas (nove); legados dos JP Rio 2016 (uma); publicidade e propaganda (uma).

Posteriormente à disposição desse quadro, que compreende os três períodos em que as reportagens publicadas no jornal ZH foram organizadas para fins deste estudo, passou-se a análise relacionada às páginas onde cada notícia esteve alocada. Deste modo, constatamos que, antes dos JP Rio 2016 (02/04/2016 a 04/09/2016), das 10 reportagens, cinco ocuparam página(s) inteira(s), das quais, duas estavam na contracapa; e cinco ocuparam meia página. Durante os JP Rio 2016 (07/09/2016 a 18/09/2016), do total de 76 reportagens, uma reportagem ocupou página inteira e estava na contracapa, seis ocuparam meia página, e 69 reportagens ocuparam menos de meia página. Após os JP Rio 2016 (19/09/2016 a 22/09/2016), das 13 reportagens publicadas, duas ocuparam página inteira, sendo que uma delas estava na capa, e uma reportagem ocupou meia página; 10 reportagens ocuparam menos de meia página.

O Gráfico 1 destaca a quantidade de reportagens veiculadas pelo jornal ZH anteriormente mencionada, com as datas de publicação.

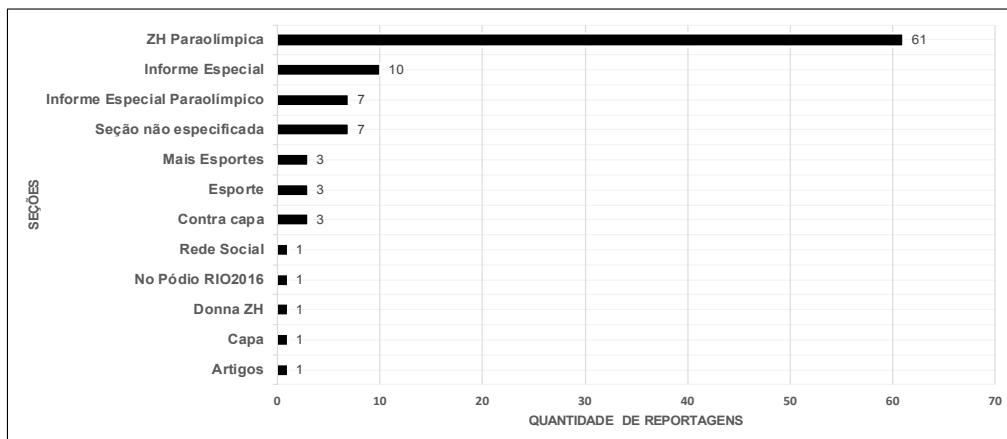
Gráfico 1 - Número de reportagens, por data, publicadas entre 02/04/2016 a 22/09/2016



Fonte: elaboração própria

Para além destes aspectos, o levantamento das reportagens permitiu que demarcássemos as diferentes seções do jornal ZH que veicularam notícias relacionadas aos JP Rio 2016. Em uma análise das características de cada uma dessas seções foi possível pontuarmos, de modo específico, que cinco veicularam apenas uma reportagem acerca da temática, durante o período analisado pelo estudo, conforme o Gráfico 2:

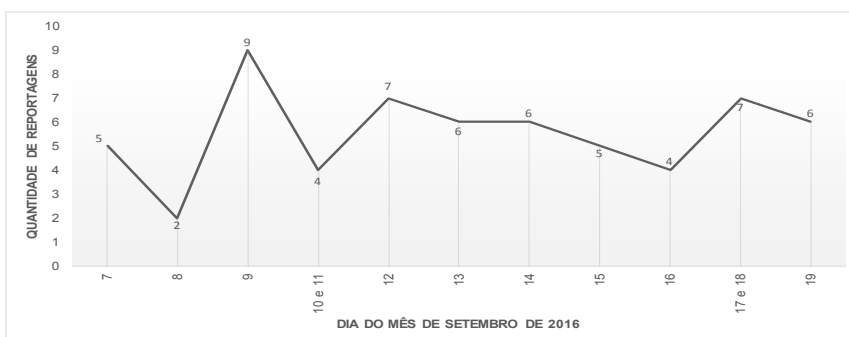
Gráfico 2 - Número de reportagens referentes aos JP por seção do jornal ZH



Fonte: elaboração própria.

Ainda em relação aos aspectos mais expressivos evidenciados sobre as seções do jornal ZH, identificamos que o Caderno Especial ZH Paraolímpica foi a que mais veiculou reportagens sobre os JP. Editado no período compreendido entre sete a 19 de setembro de 2016, totalizou 11 edições, com 61 reportagens publicadas: 55 durante os JP Rio 2016 e seis após o evento. A seguir, o gráfico 3 ilustra o número de reportagens publicadas pelo referido caderno, em cada um dos dias do mês de setembro em que fora editado

Gráfico 3 - Número de reportagens publicadas pelo Caderno Especial ZH Paraolímpica



Fonte: elaboração própria.

Ao observar o Gráfico 3, também se torna possível demarcar que o jornal ZH exibiu um pico quantitativo de reportagens jornalísticas sobre os JP, no dia nove de setembro de 2016, dois dias após o início das competições. Tal particularidade possivelmente tenha ocorrido em função de que, até esta data, quatro atletas brasileiros já haviam conquistado as primeiras medalhas da edição dos JP Rio 2016.

Parte dessas reportagens foi assinada por colunistas, apresentadores(as) e comentaristas do jornal, da televisão e do rádio, conforme demonstra a Tabela 1. Apoiados em suas experiências relacionadas à cobertura jornalística e no funcionamento de uma redação, tais autores deveriam ser capazes de discutir sobre as relações estabelecidas entre os meios de comunicação social e a educação, bem como de seu papel na sociedade contemporânea. Acreditava-se, de tal modo, que, pela formação e conhecimento dos(as) mesmos(as), o uso de terminologias/nomenclaturas incorretas e linguagem estereotipada não fosse localizada, demonstrando, assim, certa sensibilidade e conhecimento dos moldes de suas escritas. Entretanto, ao analisarmos de modo pormenorizado as reportagens publicadas no jornal ZH, identificamos o uso de terminologias inapropriadas por parte de alguns destes profissionais. Este aspecto será mais detalhadamente abordado no tópico que segue, juntamente a outras categorias que emergiram da análise das informações reunidas.

Tabela 1 - Autoria das reportagens veiculadas pelo jornal ZH sobre os JP Rio 2016.

Autoria	Número de Reportagens
Débora Pradella/RBS	1
Braskem – Empresa	2
Tulio Milman e Cristiano Duarte/RBS	8
Cristiel Gasparetto/RBS	9
Tulio Milman/RBS	8
André Baibich/RBS	6
Cristiano Duarte/RBS	1
Pablo André Flores	1

Fonte: elaboração própria.

3.2 Narrativas sobre deficiência e esporte paraolímpico no jornal ZH

As categorias que foram destacadas, ao longo do período de análise, estão apresentadas no Quadro 1, com o respectivo número de ocorrências e observações acerca do assunto.

Quadro 1 - Categorias e ocorrências veiculadas pelo jornal ZH sobre os JP Rio 2016

Categoria	Número de ocorrências	Observações
Cerimônias dos JP Rio 2016	8	Sete ocorrências sobre a abertura e uma sobre o encerramento.
Público/Espectadores/Ingressos	4	Sugere público expressivo nos JP.
Propagandas dos JP	11	Envolve polêmica em campanha publicitária, transmissão dos JP em canais fechados de televisão e reportagens assinadas pela Braskem.
Patrocínios/Investimentos	5	Expõe a livre venda/uso de espaços publicitários nos locais de competição dos JP, investigação sobre uso de recursos públicos e legados dos JP.
Terminologias empregadas nas reportagens	Consideradas as variações*	Expressa variações no emprego dos termos relativos à pessoa com deficiência (*4), atletas (*6) e modalidades (*6) paraolímpicas, e Jogos Paraolímpicos (*2).
Atletas paraolímpicos(as) mencionados(as) nas reportagens	15	Três ocorrências sobre mulheres atletas, seis sobre atletas estrangeiros(as), uma sobre morte de atleta, e seis ocorrências em destaque sobre atletas sul-rio-grandenses e sobre o atleta Daniel Dias.
Resultados e conquista de medalhas	41	Atualização do quadro de medalhas dos países foi apresentada com certa recorrência nas reportagens.
Explicações/Informações sobre as modalidades paraolímpicas	5	Ocorrências em destaque para atletismo, basquete em cadeira de rodas e rugby em cadeira de rodas.

Fonte: elaboração própria.

A primeira categoria diz respeito às notícias veiculadas pelo jornal ZH sobre as “cerimônias dos JP Rio 2016”, conteúdo em que foram identificadas oito ocorrências. Sete destas, foram referentes à cerimônia de abertura do evento, ocorrida na data de sete de setembro de 2016, no Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro/RJ, onde se destacaram: o salto de uma mega rampa do atleta Aaron Wheelz (em cadeira de rodas); o hino nacional, tocado pelo maestro João Carlos Martins (que possui atrofia em três dedos da mão direita); o desfile das delegações; a recepção do público espectador à maior delegação brasileira de todos os JP, com 285 atletas; as vaias do público espectador aos políticos brasileiros durante os discursos do presidente do Comitê Organizador, Carlos Arthur Nuzman, e do então Presidente da República, Michel Temer, que havia assumido o cargo em 31 de agosto de 2016, em decorrência do golpe contra a presidenta Dilma Rousseff - momento circunscrito por manifestações sociais que afirmavam a insatisfação popular com o cenário político do país; a participação de crianças com deficiência, com a performance da atleta paraolímpica e atriz norte-americana Amy Purdy; a participação da atleta paraolímpica Márcia Malsar no carregamento da tocha;

o acendimento da pira pelo atleta paraolímpico Clodoaldo Silva. Uma das notícias realçou que a cerimônia de abertura dos JP Rio 2016 foi “uma festa cheia de surpresas, marcada por músicas, coreografias e, principalmente, pela mensagem da diversidade, da inclusão e da superação” (CONVITE..., 2016).

Por sua vez, à cerimônia de encerramento dos JP Rio 2016, foi atribuída uma notícia. Assinada por Tulio Milman, a notícia veiculou uma imagem de tamanho grande e colorida, acompanhada da seguinte legenda: “Ricardinho: no Maracanã lotado, o craque paraolímpico gaúcho carregou a bandeira”. Sem conteúdo descritivo, a notícia buscou evidenciar a conquista da seleção brasileira de futebol de cinco, que obteve a medalha de ouro nos JP Rio 2016. Nota-se que, ao trazer uma imagem acompanhada de discurso que citou um único atleta desta seleção - o sul-rio-grandense Ricardinho Alves - a notícia pretendeu atuar na construção de um imaginário de sucesso individual do atleta em detrimento da conquista coletiva. Tais aspectos foram identificados, também, em outras notícias veiculadas ao longo do período analisado, nas quais, sobretudo, atletas conhecidos e reconhecidos nacional e internacionalmente pelas conquistas obtidas em JP anteriores, bem como em outras competições do esporte paraolímpico mundial, foram trazidos em trechos de destaque, com discursos acerca do potencial do Brasil para a obtenção de medalhas em determinadas modalidades durante os JP Rio 2016. Neste ínterim, foi atribuída especial atenção aos atletas do estado do Rio Grande do Sul, principalmente, destacando-se os resultados positivos após o encerramento do megaevento.

Castro *et al.* (2016), em análise crítica sobre a carreira de atletas paraolímpicos, apontaram que os discursos sociais celebram os seus feitos e o alto desempenho esportivo em eventos de alcance mundial como os JP, o que contribui para o reconhecimento e a valorização da pessoa com deficiência na sociedade. Os veículos de comunicação atuam de forma proeminente nesse processo; contudo, tem-se que o espaço de noticiabilidade conferido ao esporte paraolímpico, ainda hoje, é diminuto. Por sua vez, afora vangloriar as excelências atléticas de seus(suas) atletas com deficiência, diversas entidades ligadas aos grandes eventos do esporte paraolímpico não possuem mecanismos passíveis de assegurar o bem-estar físico-motor e psicossocial desses indivíduos, sobretudo no que tange ao pós-carreira (CASTRO *et al.*, 2016). O trecho noticiado no jornal ZH durante os JP Rio 2016 - na seção Informe Especial, com o título “Duas Perguntas”, sem assinatura de colunista -, em certa medida, corrobora com a afirmação da referida autora (2016):

Ele era um dos favoritos na competição de tiro. No fim, o gaúcho Geraldo von Rosenthal fez, na Paraolimpíada, sua pior prova dos últimos anos na pistola livre de 50 metros. Conversei [o colunista] ontem com ele [o atleta]. O que aconteceu? [pergunta do colunista]. Senti a pressão de estar em casa. Muitas fotos, muita gente batendo nas costas. Tremi, literalmente. Além do mais, a indefinição sobre o

apoio financeiro daqui pra frente também atrapalhou. Ninguém sabe quais serão os critérios. E agora? [pergunta do colunista]. Se eu conseguir apoio, continuo. Recebi uma sondagem da Alemanha e outra do Paraná. Ainda estou tentando me recuperar da frustração (DUAS..., 2016).

A segunda categoria destacada envolve “público/espectadores/ingressos” dos JP Rio 2016. Sobre isto, quatro notícias foram veiculadas com discursos que sugerem a presença de um público significativo/expressivo no evento: “Pouco mais de 2 milhões dos 2,5 milhões de ingressos foram vendidos. O número é inferior apenas ao de Londres 2012, em que 2,7 milhões foram vendidos. Cada torcedor adquiriu, em média, 3,4 ingressos” (CURIOSIDADES..., 2016). Aqui, vale deixarmos algumas reflexões, trazendo a informação de que os valores dos ingressos para assistir as competições, nos JP Rio 2016, foram grandemente reduzidos, em relação aos valores definidos inicialmente. Os ingressos mais baratos chegaram a custar R\$ 10,00 (O SUCESSO..., 2016). Um dos motivos disso foi a baixa procura, em um primeiro momento, em termos da compra de ingressos. Assim, a redução dos valores buscou atrair o público, até mesmo aquelas pessoas que deixaram de ir aos Jogos Olímpicos, devido aos valores dos ingressos, as quais, então, teriam a oportunidade de estar nas Arenas de um megaevento esportivo, assistindo competições de forma presencial: “Lembramos que é a última oportunidade de conhecer as arenas que são temporárias” (O SUCESSO..., 2016), referiu Donovan Ferretti, diretor de ingressos do Comitê Organizador Rio 2016, para o colunista do jornal ZH, André Baibich.

O discurso proferido pelo diretor de ingressos do Comitê Organizador Rio 2016, Donovan Ferretti, evidencia que o “sucesso” na venda de ingressos teve motivações de distintos fatores, não tendo as competições do esporte paraolímpico como o único e/ou principal propósito à aderência do público: “Ao perceber, ainda na Olimpíada, que o público chegava a ficar até oito horas no Parque, ou seja, não se limitava a assistir a competição, os organizadores fizeram ajustes. Instalaram uma área para recreação infantil em meio às alamedas, já prevendo a presença de famílias. O passeio pelas arenas foi decisivo para o sucesso” (O SUCESSO..., 2016). E completou: “As pessoas tinham esse interesse de conhecer o parque, vivenciar aquele espírito. Teve um peso grande. Há uma série de atrações além das competições, como os estandes dos patrocinadores e a convivência com gente do mundo inteiro” (O SUCESSO..., 2016).

Nesta direção, sabe-se, também, que uma parte proeminente do público que esteve presente nos JP, aproveitou para conhecer as modalidades paraolímpicas, para as quais compraram ingresso, no próprio evento. Isto é, os espectadores, em grande medida, desconheciam informações a respeito das modalidades paraolímpicas como provas, regras, tipo de deficiência, classes, atletas paraolímpicos(as) da modalidade, dentre outros aspectos. O estudo de Silva e Salgueiro (2018), realizado com alunos de uma turma de escolares do Ensino Médio por meio de atividades sobre os JP Rio 2016,

trouxe indícios do desconhecimento da sociedade brasileira sobre a temática do esporte paraolímpico, apontando a importância de que o tema seja abordado nas escolas, desde os anos iniciais de ensino, visando transformar este cenário em que circunda um imaginário atrelado a um único esporte: o olímpico. Os períodos em que ocorrem os megaeventos esportivos costumam suscitar o debate de tais assuntos em ambientes educacionais. Em especial, na área da Educação Física, faz-se necessário incorporar a temática do esporte paraolímpico no conjunto de conteúdos da disciplina, visando à construção de uma Educação Física inclusiva (ASSMANN *et al.*, 2019).

Vale ressaltar que, do total de ingressos vendidos para os JP Rio 2016 (cerca de dois milhões), aproximadamente 20 mil entradas foram compradas por pessoas com deficiência (CURIOSIDADES..., 2016). Tal notícia, talvez, expresse a aderência de um público associado à contemplação de espetáculos esportivos entre pares (pessoas com deficiência). Por outro lado, caberia analisar a real expressividade de tal número, com relação ao número total de pessoas com deficiência da população do Brasil - 13.265.599 - (IBGE, 2010), embora este público, possivelmente, também tenha sido integrado por estrangeiros. Ademais, também se poderia relacionar estes dados com aqueles dos Jogos Olímpicos Rio 2016, observando a aderência de espectadores com deficiência também neste.

A terceira categoria destacada neste estudo, trata das “propagandas dos jogos”, sobre as quais foram veiculadas 11 notícias, no jornal ZH, no período investigado. A respeito do item “propaganda”, vale mencionar a campanha realizada pela Revista Vogue, em que a atriz Cléo Pires e o ator Paulo Vilhena foram contratados para “representar” atletas com deficiência. Por meio de recursos de *photoshop*, Cléo Pires aparece, em imagem, sem o braço direito, e Paulo Vilhena com prótese na perna direita, ambos usando vestimentas associadas à modalidade da natação. No jornal ZH, veiculou-se uma notícia acerca da polêmica gerada a partir da campanha, que antecedeu os JP, com o título “Impacto chamado Cléo Pires” (IMPACTO..., 2016). Apesar do discurso da revista e dos atores sobre a intenção de incrementar o alcance das propagandas aos JP, a campanha gerou impactos negativos à sociedade, que manifestou, principalmente nas redes sociais, a reprovação da iniciativa, indicando o implícito preconceito e a falta de respeito às pessoas com deficiência. Afinal, a campanha poderia perfeitamente ser realizada com os próprios atletas paraolímpicos ao invés destes serem “representados” por atores sem deficiência. Ainda nesta categoria, vale referir que, sob o título “Os Jogos na TV”, foi, frequentemente, divulgada a programação dos JP, acompanhada dos canais de transmissão, quais sejam: SPORTV, SPORTV2, SPORTV3 e SPORTV4. Observa-se que apenas canais fechados de televisão foram divulgados à transmissão das competições dos JP Rio 2016.

No que tange ao assunto das “propagandas”, sublinha-se, ainda, a Braskem - indústria do setor petroquímico brasileiro e patrocinadora oficial da modalidade do atletismo paraolímpico no país -, a qual usufruiu de seções do jornal ZH, no período dos JP Rio 2016, para publicizar a sua marca. Com assinatura própria, uma das matérias da Braskem foi intitulada “PARATLETISMO BRASILEIRO - Para sentir orgulho. Para aprender a superar. Para ser uma inspiração. Para nunca desistir”, em que a empresa parabeniza o “PARATLETISMO BRASILEIRO” [descrição da notícia] pelo dia do atleta paraolímpico, comemorado em 22 de setembro, no Brasil, desde 2012. No referido título, a Braskem lançou mão de pressupostos presentes na visão do *International Paralympic Committee* (Comitê Paralímpico Internacional) (IPC) - Habilitar atletas paraolímpicos para alcançar a excelência esportiva e para inspirar o mundo -, bem como nos valores paraolímpicos - determinação, igualdade, inspiração e coragem (IPC, 2020). A escolha dos termos para o título, talvez, tenha visado atrair o leitor à notícia e ao atletismo paraolímpico - modalidade que mais obteve medalhas para o Brasil nos JP Rio 2016.

Nossa quarta categoria aborda os “patrocínios/investimentos”, assunto que contou com cinco notícias publicadas pelo jornal ZH, no período delimitado neste estudo. Sobre o item “patrocínios”, vale referir a notícia intitulada “Patrocínios são liberados nos Jogos Paraolímpicos”, assinada pelo colunista André Baibich, na qual se destaca “uma das diferenças marcantes” entre os Jogos Olímpicos e os Jogos Paralímpicos, qual seja: no primeiro, não é permitido qualquer tipo de publicidade ou propaganda nos estádios e áreas de competição, que são considerados parte dos locais olímpicos. Impedimento este, expresso na regra 50 da Carta Olímpica. Por sua vez, os Jogos Paralímpicos não possuem tais restrições, uma vez que são conduzidos com base nas regras do IPC. De tal modo, assim como outros eventos esportivos, para os JP Rio 2016, foram vendidos espaços publicitários a serem utilizados nos ambientes do evento. Dentre as marcas que estiveram nas placas de publicidades, foram citadas, na referida notícia, o Bradesco, a Caixa Econômica Federal, a Embratur, a Petrobras, a Nissan, a Powerade, além de empresas públicas, não especificadas, que fariam o aporte de recursos à organização do evento. Assinala-se, assim, que, conforme o Movimento Paraolímpico tomou corpo, os JP, igualmente, desenvolveram-se e aparelharam-se sob a lógica do esporte moderno, procurando, assim, por sua midiática e sua transformação em um produto comercial atrativo para possíveis patrocinadores, bem como para os interesses da cidade-sede e do Comitê Organizador (MESQUITA; TSUTSUI, 2014).

Ainda a respeito da quarta categoria, destacamos a notícia intitulada “Vale voto”, publicada com as assinaturas de Tulio Milman e Cristiano Duarte, para os quais “O Brasil investiu muito na Paraolimpíada. Não só na infraestrutura, mas também em bolsas para a formação de atletas de alto rendimento” (VALE..., 2016). Acerca disto, identificamos a notícia, em período que antecedeu os JP Rio 2016, na qual

anunciava-se que 15 atletas paraolímpicos sul-rio-grandenses seriam beneficiados com “uma bolsa mensal de R\$ 1 mil, para ajudar a custear treinamentos, deslocamentos e viagens durante a preparação para os Jogos de 2016”. As bolsas seriam oriundas do Programa de Incentivo aos Atletas Paraolímpicos e concedidas, pela prefeitura de Porto Alegre/RS, às entidades que atuariam na preparação dos atletas, tendo a duração de 10 meses. Destinada a atletas que iriam representar o estado do Rio Grande do Sul nos JP Rio 2016, é possível que algumas destas bolsas tenham sido fornecidas àqueles atletas medalhistas e/ou com chances de conquistar medalhas. Diversos atletas sul-rio-grandenses foram citados em distintas notícias veiculadas no jornal ZH durante o megaevento; contudo, não foram encontradas informações em termos dos nomes daqueles que receberam as referidas bolsas.

Outrossim, cabe dizer que, em período que antecedeu os JP Rio 2016, o jornal ZH publicou notícia sobre investigação da Polícia Federal quanto a possíveis defraudações no uso de recursos do Ministério do Esporte destinados à realização de projetos esportivos. Tal apuração envolveu o nome de um tradicional clube esportivo de Porto Alegre/RS e o processo de compra de cadeiras de rodas para a modalidade da esgrima paraolímpica, sendo mencionado, ainda, o nome do atleta paraolímpico Jovane Guissoni - medalhista de ouro nos JP de Londres, em 2012 (PF..., 2016). Apesar de ter seu nome envolvido na investigação, Jovane Guissoni relatou sobre seu treinamento para os JP Rio 2016 com uma cadeira de rodas antiga, a qual ele próprio teria consertado “improvisando um ferro e parafusos” (PF..., 2016).

Para Tulio Milman e Cristiano Duarte, foi realizado um bom investimento para os JP Rio 2016. Entretanto, os colunistas do jornal ZH ressaltam: “mas ele [o investimento] não termina no quadro de medalhas paraolímpico. Na verdade, ele deveria começar aí” (VALE..., 2016). A notícia levanta questionamentos acerca dos legados dos JP Rio 2016 para a realidade social das pessoas com deficiência, no Brasil, cobrando investimentos públicos relativos à mobilidade, à acessibilidade, à inclusão, ou seja, aos direitos legais de todas as pessoas, em especial, àquelas com deficiência. Finalizam os colunistas: “Compromissos e não apenas promessas. Essa é a medalha de ouro que as pessoas com deficiência deveriam ter direito a comemorar todos os dias” (VALE..., 2016).

As “terminologias empregadas nas reportagens” compõem a quinta categoria que buscamos trazer, neste texto, em três âmbitos relativos à: a) Pessoa com deficiência, b) Atletas e modalidades paraolímpicas, c) Jogos Paraolímpicos. Nas notícias veiculadas no jornal ZH, ao longo do período delimitado para este estudo, notamos a utilização corriqueira de termos como “pessoa com necessidades especiais”, “especial”, “deficiente” e “cego”. De acordo com a Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2009), o termo “pessoa com deficiência” é o mais apropriado

para se referir a esta população, destacando-se que, à frente da deficiência, está a pessoa. Assim, igualmente, utiliza-se a composição do termo para se dirigir algum tipo específico de deficiência, por exemplo: pessoa com deficiência física, pessoa com deficiência visual e pessoa com deficiência intelectual. Sobre isto, os colunistas Túlio Milman e Cristiano Duarte, em um “Informe Especial”, relatam o recebimento de mensagens, via e-mail, de um leitor que criticou o uso do termo “cego” em uma de suas publicações durante os JP. Com o título “Bronca”, a notícia carregou um discurso irônico, indicando certo incômodo dos colunistas a respeito do comentário do leitor.

Em outro “Informe Especial”, denominado “Super-humano”, Túlio Milman, ao divulgar coluna que conduziria na Rádio Gaúcha sobre os JP, frisou “Palavras que você não lerá ou ouvirá: coitadinhos e sofrimento. Meu foco estará no alto desempenho e na fantástica capacidade de adaptação desses atletas” (SUPER-HUMANO..., 2016). Nesta perspectiva, vale citar que o capacitismo, caracterizado, por exemplo, pela atribuição de adjetivos preconceituosos e desrespeitosos às pessoas com deficiência, ou qualquer forma de tratamento que cause sofrimento físico ou psicológico a elas, são considerados crimes pela Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, conhecida também como Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015). Assim, cabe, aos veículos de comunicação social, garantir o uso correto de terminologias, seja na mídia escrita ou audiovisual, pois, ao produzir uma notícia, a mídia produz sentidos (HILGEMBERG, 2013).

No âmbito dos(as) atletas e das modalidades paraolímpicas, foi possível observar diversidade nos usos dos termos. Para se referir aos(às) atletas, foram localizados os termos “atleta”, “atleta paraolímpico”, “paratleta”, além de denominadores da modalidade praticada pelo(a) atleta, por exemplo “esgrimista”, “nadador”, ou, ainda, “jogador” para atletas de modalidades coletivas. Para as modalidades, também se notaram alternâncias de termos como “atletismo” e “paratletismo”, “tiro esportivo” e “tiro paraolímpico”, “golbol” e “goalball”. Nesta direção, observa-se que, em algumas notícias, não se atentou para a distinção do termo no que tange à modalidade do esporte olímpico e paraolímpico. Já em outros momentos, foi tomado este cuidado. Quanto à modalidade do “golbol” ou “goalball”: no primeiro caso, utilizou-se o termo descrito em língua portuguesa e, no segundo, o termo em língua inglesa, conforme sua origem. Sobre as terminologias do Movimento Paraolímpico, faz-se pertinente mencionar o Guia de Terminologia e Linguagem (IPC, 2017). Por meio deste documento, a entidade máxima do esporte paraolímpico, em nível internacional, o IPC, orienta sobre terminologias a serem adotadas como “Para atleta” e “Para atletismo”, por exemplo.

Sobre as terminologias, citamos, também, o termo “Jogos Paraolímpicos”, o qual foi adotado, pelo jornal ZH, durante o período de cobertura dos JP Rio 2016, diferentemente de outros meios de comunicação do Brasil, que optaram por utilizar

o termo “paralímpico”, sem a letra “o”, em consonância com o termo “*paralympic*”, em língua inglesa, utilizado pelo IPC. A escolha do jornal ZH esteve amparada em dicionários como o Houaiss, Aulete e o Volp, que apresentam, para a língua portuguesa, o termo “paraolímpico” (É PARAOLÍMPIADA..., 2020). No ano de 2011, ocorreu solicitação do IPC às entidades filiadas nacionais para a universalização do termo “*paralympic*” ou “paralímpico”, sem a letra “o”. O CPB, ainda em 2011, aderiu ao pedido, modificando o seu nome de “Comitê Paraolímpico Brasileiro”, criado em 1995, para “Comitê Paralímpico Brasileiro”. De tal modo, os JP Rio 2016 seguiram a denominação “Jogos Paralímpicos”. Entretanto, como no Brasil a mudança ainda era relativamente recente, principalmente no que se refere ao conhecimento da população, causando muitas dúvidas, houve distinções nas formas de sua apresentação nas diversas mídias impressas e digitais do país. Atualmente, tem-se que os nomes oficiais, como de entidades e eventos que utilizam o termo “paralímpico”, devem ser respeitados em sua escrita oficial, independentemente dos locais e fins de divulgação. Para os demais casos, no Brasil, pode-se lançar mão de ambos os termos.

A sexta categoria que apontamos é sobre os(as) “atletas paraolímpicos(as) mencionados(as) nas reportagens”, que foram 15. Dentre as ocorrências, três tratavam de mulheres atletas paraolímpicas e seis de atletas estrangeiros(as), além de uma ocorrência sobre a morte do atleta iraniano Bahman Golbarnezhad, da modalidade de ciclismo paraolímpico, ao acidentarse durante a competição. Evidência especial foi atribuída aos atletas sul-rio-grandenses e aos seus desempenhos nas respectivas modalidades disputadas, a saber: Alex Pires (atletismo paraolímpico), Evânio da Silva (halterofilismo paraolímpico), Geraldo Von Rosenthal (tiro paraolímpico), Jovane Guissone (esgrima em cadeira de rodas), Mônica da Silva Santos (esgrima em cadeira de rodas), Ricardo Steinmetz Alves, conhecido como Ricardinho (futebol de cinco), sendo este o que recebeu o maior número de notícias. Em um primeiro momento, devido à grande expectativa de medalha de ouro para a seleção brasileira de futebol de cinco; em segundo, pela concretização da conquista, sendo noticiado como “o único gaúcho a conquistar medalha de ouro na paraolimpíada do Rio” (O CARA..., 2016). Vale relatar que tais notícias enfocaram, amplamente, o atleta sul-rio-grandense, destacando o seu título de melhor atleta do mundo no futebol de cinco, em detrimento do desempenho da equipe e/ou de aspectos da própria modalidade, desconsiderando os significados e valores coletivos de sucesso, conforme Lins *et al.* (2019). Afora a ênfase nos atletas do estado sede do jornal ZH, houve alto número de ocorrências referentes ao atleta Daniel Dias (natação paraolímpica), que, à época, já era um dos mais conhecidos atletas paraolímpicos brasileiros em função das conquistas em JP anteriores e de títulos em reconhecimento à sua carreira na modalidade, sendo um dos mais estimados pelo potencial de obtenção de medalhas de ouro nos JP Rio 2016.

Nossa sétima categoria condiz às notícias veiculadas sobre “resultados e conquista de medalhas”, assunto que teve 41 publicações. Nota-se que a atualização do quadro de medalhas dos países foi apresentada com certa recorrência pelo jornal ZH. Tais notícias apresentavam os 10 primeiros países colocados no quadro geral de medalhas dos JP Rio 2016.

Registrou-se a meta do CPB de que o Brasil conquistasse o quinto lugar na ordem de classificação final dos JP Rio 2016 e a finalização do evento com a conquista do oitavo lugar geral, caindo uma posição em relação à sétima colocação conquistada no JP de Londres, em 2012. Todavia, foi ressaltado o aumento significativo no número total de medalhas obtidas pelo Brasil - de 43, nos JP Londres, em 2012, para 72, nos JP Rio 2016. Apesar disso, o Brasil precisava ter obtido maior quantidade de medalhas de ouro para elevar a sua posição na classificação final do evento, ocorrido em nosso país e alcançar a meta do quinto lugar.

Por outro lado, além das 72 medalhas conquistadas pelos(as) atletas paraolímpicos(as) brasileiros(as), que representaram um recorde histórico do país em JP, houve aumento na quantidade de modalidades pelas quais o Brasil chegou ao pódio neste evento. As modalidades da canoagem paraolímpica, do ciclismo paraolímpico, do halterofilismo paraolímpico e do voleibol sentado obtiveram medalhas inéditas. No total, foram 13 as modalidades paraolímpicas em que brasileiros medalharam no JP Rio 2016, número que também representa um recorde ao país.

Dados divulgados pelo CPB, após o encerramento do evento, permitem, ainda, trazermos os seguintes destaques do Brasil: conquista de cinco recordes mundiais (10 paraolímpicos e 35 das Américas), 102 atletas paraolímpicos(as) brasileiros(as) obtiveram medalhas, sendo 66 em provas individuais, 93 destes atletas atingiram o seu “*personal best*”. Ademais, 15 dos atletas paraolímpicos brasileiros que alcançaram o pódio possuíam até 23 anos de idade, no momento dos JP Rio 2016, denotando os resultados dos projetos desenvolvidos pelo CPB, visando à formação de base e de renovação sistematizada ao esporte paraolímpico brasileiro em longo prazo (BATAGLION; MAZO, 2019).

A oitava e última categoria destacada para este estudo aborda as “explicações/informações sobre as modalidades paraolímpicas” que foram noticiadas em cinco ocasiões pelo jornal ZH, considerando-se a delimitação temporal deste estudo. De acordo com o IPC (2017), um total de 22 esportes paraolímpicos compôs o quadro de modalidades dos JP Rio 2016. Dentre as ocorrências, receberam destaque as modalidades do atletismo paraolímpico, do basquete em cadeira de rodas e do rugby em cadeira de rodas. Nas notícias sobre as modalidades, foram apresentadas informações acerca de seu histórico, das provas, os tipos de deficiência contemplados em cada uma, aspectos relativos à classificação funcional e às classes, dentre outras.

Antes do início dos JP Rio 2016, o jornal ZH divulgou a informação de que as modalidades do ciclismo paraolímpico, do judô paraolímpico e do futebol de cinco eram as mais procuradas pelo público para a compra de ingressos e que, as modalidades da bocha paraolímpica, do *goalball* e do tênis em cadeira de rodas consistiam naquelas que ainda contavam com um elevado número de ingressos disponíveis. Já ao final do evento, o jornal publicou a informação de que as modalidades do atletismo paraolímpico, do basquete em cadeira de rodas, do *goalball*, da natação paraolímpica e do rugby em cadeira de rodas teriam sido as mais procuradas pelo público espectador. Vale aludir que as modalidades do atletismo e da natação paraolímpica são as que possuem o maior apelo midiático, uma vez que contam com maior número de provas, maiores chances de medalhas e, além disso, possuem ídolos paraolímpicos consagrados em competições mundiais. Por sua vez, as demais modalidades citadas podem ter motivado o público a buscar ingressos em função da curiosidade quanto às disputas realizadas em cadeira de rodas, bem como em termos da modalidade criada especificamente para pessoas com deficiência visual, o *goalball*. Ademais, cabe destacar possíveis relações do preço dos ingressos com a aderência às modalidades, considerando-se que algumas para as quais foi sinalizada baixa procura antes do início dos JP, ao final, apareceram entre as mais procuradas.

4 Conclusões

Este estudo buscou demonstrar que informações foram veiculadas acerca dos Jogos Paralímpicos (JP) Rio 2016, pelo jornal Zero Hora (ZH), antes, durante e após a realização do evento esportivo. Evidenciamos o total de 99 reportagens sobre o assunto no período investigado, sendo 10 antes, 76 durante e 13 após os JP Rio 2016, as quais foram dedicadas a veicular informações a respeito dos seguintes conteúdos: aspectos referentes às cerimônias de abertura e encerramento dos JP Rio 2016; dados quantitativos sobre público, espectadores e venda de ingressos; publicidade e propagandas atreladas aos eventos; questões associadas a patrocínios e investimentos dos JP Rio 2016; explicações sobre terminologias do Movimento Paraolímpico; histórias de vida de atletas paraolímpicos(as); resultados e conquista de medalhas nos JP Rio 2016; explicações/informações sobre as modalidades paraolímpicas e a história do Movimento Paraolímpico.

A partir dos resultados ora evidenciados, algumas reflexões apresentam-se como possibilidades de serem desenvolvidas em estudos futuros, a partir da compreensão de que o ano dos JP seja o período de maior divulgação do evento, principalmente para a mídia nacional do país sede. Nesta direção, a mídia passa a ser uma ferramenta importante, especialmente em razão de seu papel instrutivo e formativo. Os meios de comunicação social, assim, poderiam agir tanto como matrizes de um conhecimento

esportivo mais vasto e qualificado, quanto como robustos elementos de agenciamento de inclusão social das pessoas com deficiência, independentemente de seu tipo e nível de comprometimentos. A manifestação esportiva está presente em diversos segmentos de uma população. Sua presença está, frequentemente, associada ao aspecto competitivo e aos ensinamentos referentes às vitórias e derrotas vivenciadas neste processo. Longe da discussão sobre o fato de ser positiva ou não a inclusão do esporte como experiência na formação de crianças e jovens, sua presença consolida-se, cada vez mais, como um fator determinante no curso de vida da população com deficiência.

Referências

- ASSMANN, A. B. et al. Representações sociais, educação física e educação especial: um debate contemporâneo. In: MISSIAS-MOREIRA, R. et al. (org.). *Representações sociais na contemporaneidade*. v. 2. Curitiba: CRV, 2019. p. 101-115.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. *Relatório de atividades*. 2014. Disponível em: <https://www.anj.org.br/site/>. Acesso em: 29 abr. 2020.
- BATAGLION, G. A.; MAZO, J. Z. Movimento paraolímpico brasileiro nos ensejos da pandemia de COVID-19: isolamento social e representações sociais na mídia digital. *Revista Thema*, v. 18, n. especial, p. 70-91, 2020.
- BATAGLION, G. A.; MAZO, J. Z. Paralimpíadas escolares (2006-2018): Evidências em mídias digitais acerca do evento esportivo. *Recorde – Revista de História do Esporte*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 1-42, jan./jun., 2019.
- BERTOLDI, R. et al. Esporte Paralímpico e possíveis fatores determinantes do desempenho esportivo: estudo de caso. *Motricidade*, Ribeira de Pena, v. 14, n. 1, p. 254-262, 2018.
- BRASIL. Decreto nº 6.949/2009. *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencaoopessoascomdeficiencia.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2020.
- CARDOSO, V. D. et al. A Tecnologia no Esporte Paralímpico. *Pensar a Prática*, v. 21, n. 3, p. 1-9, 2018.
- CASTRO, Eliane Mauerberg-de et al. Fatores que afetam a carreira esportiva de alto rendimento do atleta com deficiência: uma análise crítica. *Revista da Sobama*, Marília, v. 17, n. 2, p. 23-30, Jul./Dez., 2016.
- COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. *Jogos Paralímpicos: resultados do Brasil*. 2020. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/competicoes/jogosparalimpicos>. Acesso em: 05 abr. 2020.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS DE DEFICIENTES VISUAIS. *Seleção Brasileira de Futebol de 5*. 2019. Disponível em: <http://cbdv.org.br/selecao5>. Acesso em: 02 jun. 2020.
- CONVITE para ver os Jogos Paraolímpicos. *Zero Hora*, Porto Alegre, 8 set. 2016, p. s./p.
- CURIOSIDADES. *Zero Hora*, Porto Alegre, 17/18 set. 2016, p. 46.
- DUAS perguntas. *Zero Hora*, Porto Alegre, 16 set. 2016, p. 2.
- É PARAOLIMPÍADA ou Paralimpíada? *Zero Hora*, Porto Alegre, 9 set. 2016, p. 41.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo IBGE: Quem são as pessoas com deficiência no Brasil?* Disponível em: <https://wiki.redejuntos.org.br/busca/censo-ibge-quem-sao-pessoas-com-deficiencia-do-brasil>. Acesso em: 04 out. 2020.

IMPACTO chamado Cléo Pires. *Zero Hora*, Porto Alegre, 25 ago. 2016, p. 39.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. *Esportes Paralímpicos*. 2017. Disponível em: <https://www.paralympic.org/sports>. Acesso em: 01 abr. 2020.

IPC. The following is a guide to correct generic terminology and language to be used in the Paralympic Movement. *Portal do International Paralympic Committee (IPC)*. 3 march 2017. Disponível em: https://www.paralympic.org/sites/default/files/document/170523075210562_2017_03_03+IPC+Style+Guide.pdf. Acesso em: 13 jun. 2020.

IPC. *What are the Paralympic values?* Disponível em: <https://www.paralympic.org/feature/what-are-paralympic-values>. Acesso em: 14 jun. 2020.

LINS, S. *et al.* “Our voices, our meaning”: The social representations of sports for brazilian athletes with disabilities. *Adapted Physical Activity Quarterly*, United States of America, v. 36, n. 1, p. 1-19, jan. 2019.

HILGEMBERG, Tatiane. Representação Midiática do Atleta com Deficiência na Mídia Brasileira e Portuguesa – do coitadinho a super-herói. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 36., 2013, Manaus. *Anais [...]*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2013. p. 1-14.

IBGE. *População residente por tipo de deficiência permanente*. 2010. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

MAIA, J.; MAZO, J. Z. Observatório do Esporte Paralímpico e Jogos Rio 2016: reflexões sobre a visibilidade e a memória do paradesporto. *Revista da Extensão da UFRGS*, Porto Alegre, v. 14, p. 45-51, 2017.

MESQUITA, F. A; TSUTSUI, A. L. N. A Comunicação Oficial dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016: infraestrutura e transparência como pautas centrais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 37., Foz do Iguaçu. *Anais...* Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2014. p. 1.12.

O CARA. *Zero Hora*, Porto Alegre, 19 set. 2016, p. 2.

OLIVEIRA, A. F. S. de; HAIACHI, M. de C. In: CICLO DE DEBATES EM ESTUDOS OLÍMPICOS E PARAOLÍMPICOS – Diferentes olhares sobre os Jogos Rio 2016: a mídia, os profissionais e os espectadores, 4., Aracaju, 2018. Aracaju: Edise, 2018.

O SUCESSO de 2 milhões de ingressos. *Zero Hora*, Porto Alegre, 17/18 set. 2016, p. 46.

PF investiga uso de recursos do Ministério do Esporte. *Zero Hora*, Porto Alegre, 5 jul. 2016, p. 29.

SANTOS, S. M. *et al.* Mídia e Jogos Paralímpicos no Brasil: a cobertura da Folha de S. Paulo entre 1992 e 2016. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 190-197, abr./jun. 2019.

SILVA, Michele Oliveira da; SALGUEIRO, Anna Júlia de Lima Rodrigues. Parolimpíada Rio 2016: que evento foi esse? *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, Marília, v. 19, n. 2, p. 127-140, Jul/Dez., 2018.

SUPER-HUMANO. *Zero Hora*, Porto Alegre, 13 set. 2016, p. 2.

VALE voto. *Zero Hora*, Porto Alegre, 15 set. 2016, p. 8.

Notas sobre os autores:

Ester Liberato Pereira

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

ester.pereira@unimontes.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6193-9132>

Vitória Crivellaro Sanchotene

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

vitória.sanchotene@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9731-5890>

Raquel Valente de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

raquelvvalente@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1687-6456>

Tuany Defaveri Begossi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

tuany_begossi@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2596-5963>

Giandra Bataglioni Anceski

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

giandraanceski@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-8913-9874>

Janice Zarpellon Mazo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

janice.mazo@ufrgs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8215-0058>

Recebido em: 29/06/2020

Reformulado em: 09/10/2020

Aceito em: 30/10/2020